

Pesquisa Mensal do Comércio – PMC**Referência: maio/2020****Varejo goiano apresentou queda de 7,4% em maio**

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE) mostra que na comparação com ajuste sazonal, ou seja, na passagem de abril para maio de 2020 o volume de vendas do comércio varejista goiano cresceu 19,4%. Na mesma comparação, o comércio brasileiro apresentou aumento de 13,9%. Todas as Unidades da Federação cresceram no período, com destaque para: Rondônia (36,8%) e Paraná (20,0%), conforme registra o Gráfico 1. Uma das explicações para os resultados apresentados é que, no mês de maio, houve a reabertura de algumas atividades do comércio devido ao relaxamento das normas de quarentena imposta pelos estados.

Frente a maio de 2019, o volume de vendas do comércio varejista goiano obteve uma queda de 7,4%. Em paralelo, o comércio varejista nacional recuou 7,2%. 23 Unidades da Federação também apresentaram recuo, com destaque para: Amapá (-37,0%), Ceará (-30,4%) e Bahia (-20,8%), conforme mostra o Gráfico 2.

Ao considerar-se o volume de vendas do comércio varejista ampliado em maio de 2020, na análise sem ajuste sazonal, houve queda de 14,9% no Brasil, ocorrendo o mesmo em todas as 27 Unidades da Federação. Os principais recuos foram: Amapá (-38,7%), Ceará (-31,3%) e Piauí (-31,0%). Em Goiás houve uma redução de 11,9%, de acordo com o Gráfico 3.

Na Tabela 1 são apresentados os dados do comércio goiano por segmentos referente ao volume no mês de maio de 2020. No comércio varejista restrito somente o segmento de móveis e eletrodomésticos (25,7%) cresceu no período. As maiores quedas foram em Livros, jornais, revistas e papelaria (-62,4%), Tecidos, vestuários e calçados (-56,0%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-20,4%). No comércio ampliado, o volume de vendas do segmento Veículos, motocicletas, partes e peças reduziu 25,1% e a seção de Material de construção cresceu 4,1%. No acumulado do ano assimilou recuo de 7,7%.

Em Goiás, a receita nominal do comércio varejista restrito na comparação entre maio/20 e maio/19 apresentou decréscimo de 8,5%. Acompanhando esse resultado, houve predomínio de resultados negativos, com destaque para Livros, jornais, revistas e papelaria (-61,4%) e Tecidos, vestuários e calçados (-57,5%). Por outro lado, os segmentos de Móveis e eletrodomésticos (18,6%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (6,0%) apresentaram crescimento no período. A receita nominal do comércio varejista ampliado goiano declinou 11,7% na comparação de maio com o mesmo período do ano anterior e acumula no ano uma taxa de -5,7%, conforme mostra a Tabela 2.

Pesquisa Mensal do Comércio – PMC
Referência: maio/2020
Tabela 1: Variações (%) do volume de vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado - Brasil e Goiás - maio/2020

Atividades	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado 12 meses **
Varejo - Brasil	-7,2	-3,9	0,0
Varejo -Goiás	-7,4	-6,8	-3,0
Combustíveis e lubrificantes	-16,3	-12,9	-6,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,9	0,4	-3,0
Hipermercados e supermercados	0,0	0,9	-2,8
Tecidos, vestuário e calçados	-56,0	-36,5	-11,5
Móveis e eletrodomésticos	25,7	-0,2	1,6
Móveis	32,0	9,0	16,3
Eletrodomésticos	24,8	-2,2	-2,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-19,1	-7,0	-1,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	-62,4	-28,7	-29,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-18,3	-8,3	1,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-20,4	-15,6	2,3
Varejo Ampliado - Brasil	-14,9	-8,6	-1,0
Varejo Ampliado - Goiás	-11,9	-7,7	-1,4
Veículos, motocicletas, partes e peças	-25,1	-10,8	1,1
Material de construção	4,1	-2,1	2,0

Fonte: IBGE- Pesquisa Mensal do Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás-2020

Tabela 2: Variações (%) da receita nominal do Comércio Varejista Restrito e Ampliado - Brasil e Goiás – maio/2020

Atividades	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado 12 meses **
Varejo - Brasil	-5,2	-0,6	2,7
Varejo -Goiás	-8,5	-4,1	-0,3
Combustíveis e lubrificantes	-33,4	-14,5	-9,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,0	7,6	3,1
Hipermercados e supermercados	6,8	8,0	3,4
Tecidos, vestuário e calçados	-57,5	-37,3	-11,2
Móveis e eletrodomésticos	18,6	-4,5	1,8
Móveis	23,5	5,7	17,7
Eletrodomésticos	17,4	-7,3	-2,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-16,7	-3,3	2,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	-61,4	-26,2	-26,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-22,4	-14,9	-0,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-20,0	-14,9	3,8
Varejo Ampliado - Brasil	-12,1	-5,4	1,4
Varejo Ampliado - Goiás	-11,7	-5,7	0,4
Veículos, motocicletas, partes e peças	-23,9	-10,9	1,0
Material de construção	4,4	-0,8	4,1

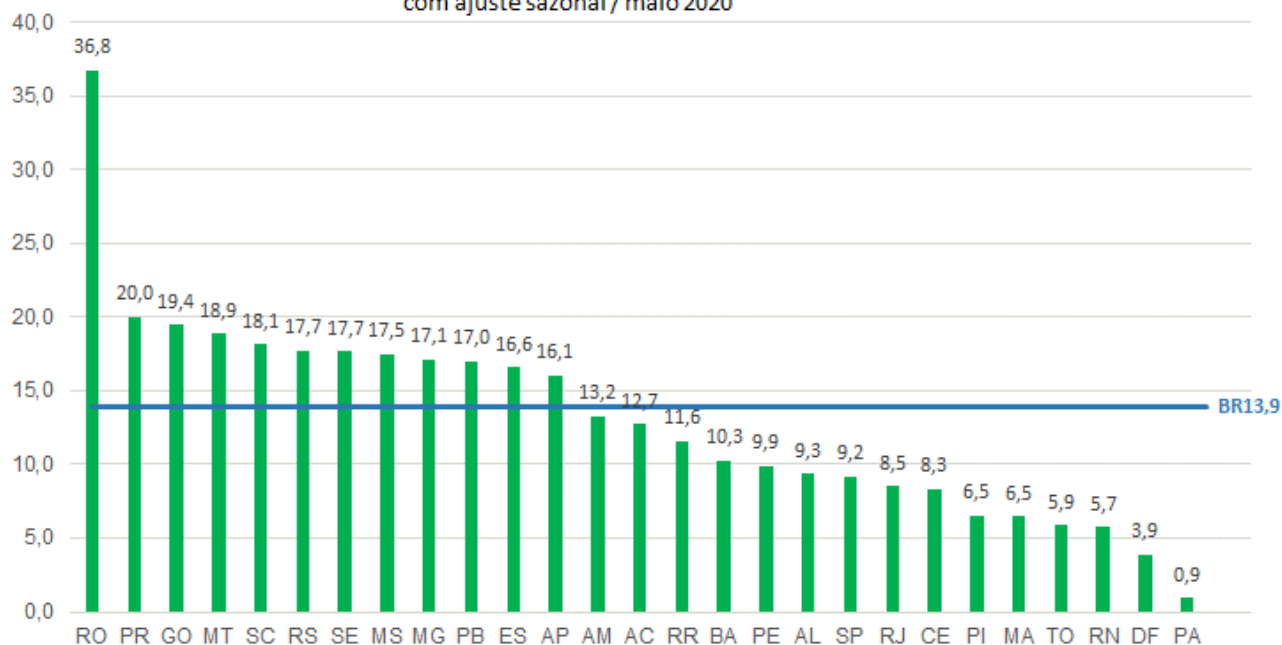
Fonte: IBGE- Pesquisa Mensal do Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás-2020

Pesquisa Mensal do Comércio – PMC

Referência: maio/2020

Gráfico 1: Volume de Vendas do Comércio Varejista (%) - Brasil e UFs com ajuste sazonal / maio 2020



Fonte: IBGE- Pesquisa Mensal do Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2020

Gráfico 2: Volume de Vendas do Comércio Varejista (%) - Brasil e UFs sem ajuste sazonal / maio 2020



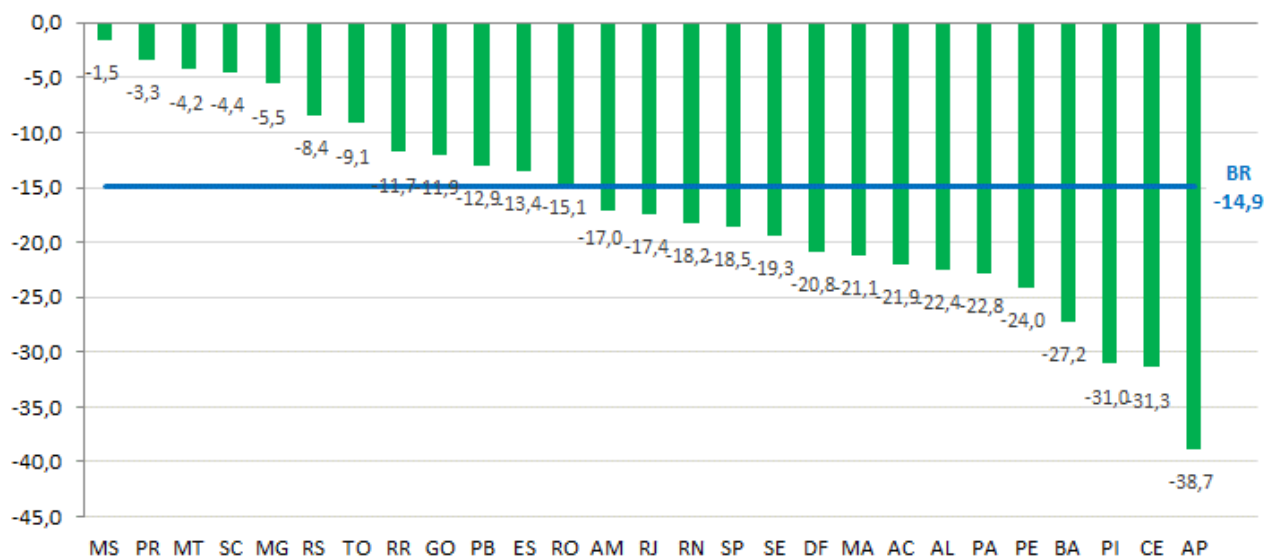
Fonte: IBGE- Pesquisa Mensal do Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2020

Pesquisa Mensal do Comércio – PMC

Referência: maio/2020

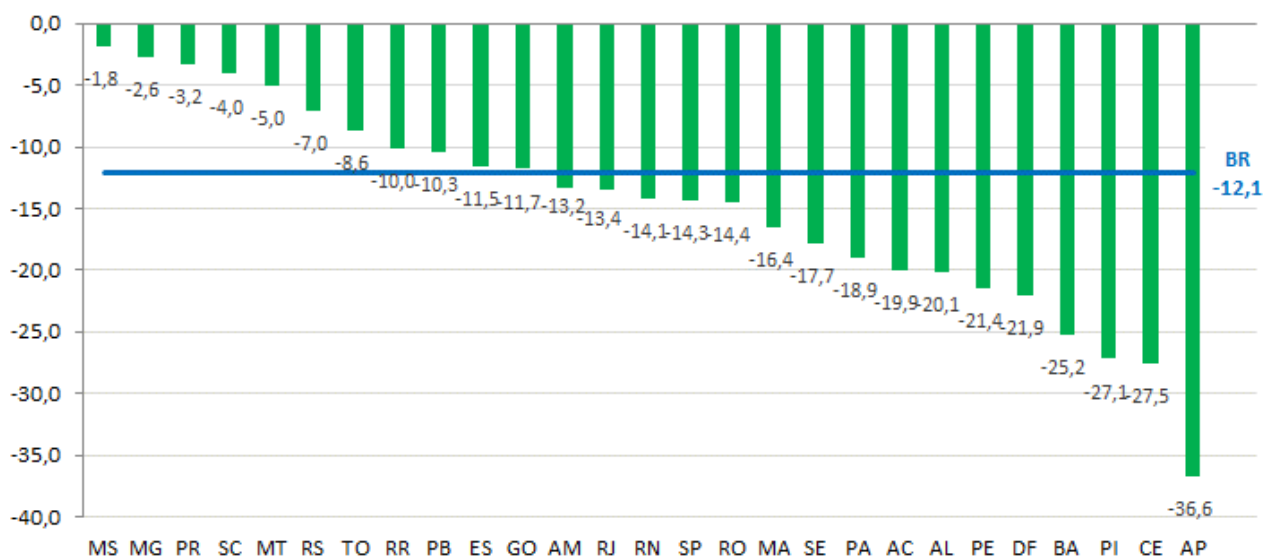
Gráfico 3: Volume de Vendas no Varejo Ampliado (%) - Brasil e UFs
variação interanual - maio/2020



Fonte: IBGE- Pesquisa Mensal do Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2020

Gráfico 4: Volume de Receita Nominal de Vendas no Varejo Ampliado (%) - Brasil e UFs
variação interanual - maio/2020



Fonte: IBGE- Pesquisa Mensal do Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2020

Responsável Técnico:

Rafael dos Reis Costa (Pesquisador em Economia)

Colaboração:

Anderson M. Teixeira (Gerente de Estudos Macroeconômicos)